

PROJECTO

iseg art dynamics

Exposições / Catálogos / Livro Anual / Eventos / Website / Redes Sociais

“O apreço exterior pela arte é a sobrecasaca da inteligência”

Eça de Queiroz

PROJECTO iseg art dynamics

Nuno Olim Marote: Comissário Geral
João de Bettencourt Bacelar: Director Criativo
João Vilhena: Director Artístico Executivo



pag. 4 Mensagem do Presidente do ISEG

pag. 5 Sobre a actividade académica e ligações à sociedade do ISEG

pag. 7 Sobre o projecto cultural do ISEG e o ISEG Art Dynamics

pag. 8 Sobre o projecto e visão estratégica do ISEG Art Dynamics

pag. 9 Abordagem histórica e evolução da funcionalidade do convento de Santa Brígida. Do convento à actualidade

pag. 10 Circuitos a explorar com o ISEG Art Dynamics e alocação aos espaços

pag. 19 Projecto1 ISEG ART Dynamics



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

É para mim uma enorme honra e satisfação poder dirigir-me a si na qualidade de Presidente de uma instituição que é uma das grandes responsáveis pela educação da elite do pensamento e da decisão económica e empresarial de Portugal.

Ao iniciarmos a celebração do 100º aniversário de existência, constatamos que o sucesso do conjunto dos nossos antigos alunos só pode ser o fruto de uma qualidade sustentada do nosso modelo de ensino.

No mundo globalizado e multi-cultural de hoje aprender a trocar bens, serviços e ideias da forma adequada, ouvindo "o outro", mesmo que diferente, é a forma de vencer porque nos aproxima dele com inteligência.

No ISEG ensinamos a pensar e a tomar decisões fundadas numa escolha verdadeiramente individual, onde a escolha pertence a cada um e não é ditada por um modelo conceptual pré-definido.

Em 100 anos ajudámos a realizar sonhos de infância de muitos jovens e a desenvolver o seu talento, sempre de olhos postos no futuro."

João Duque
(Presidente e professor de finanças do ISEG)

SOBRE A ACTIVIDADE ACADÉMICA E LIGAÇÕES À SOCIEDADE DO ISEG

O ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, é a segunda maior Escola da Universidade Técnica de Lisboa e uma das maiores, mais antigas e prestigiadas Escolas de Economia e Gestão da Universidade Portuguesa.

Criado por Lei de 1911, o Instituto Superior do Comércio (ISC) iniciaria as suas actividades lectivas nas actuais instalações no convento das Agostinhas de Santa Brígida em 1913. À lição de sapiência na sessão solene de abertura, realizada em 19 de Novembro desse ano pelo Prof. Rodrigo Pequito, terão assistido poucas pessoas quando comparado com as sessões similares que o ISEG, sua designação actual, faz anualmente, já que nesse ano de início das suas actividades, no ISC havia apenas cerca de 100 alunos e cerca de 20 professores.

Passado um século, nas mesmas instalações não caberiam todos os que frequentam o Instituto Superior de Economia e Gestão. O seu espaço alargou-se, permitindo a convivência de um público interno com cerca de 4500 alunos, 200 professores e 90 funcionários, além de investigadores não docentes dos seis centros de investigação existentes no ISEG.

São várias gerações em permanente convívio. Todos os anos entram cerca de 500 novos alunos para frequentarem os quatro cursos de licenciatura que oferecemos, jovens que terminaram o ensino secundário e que contam com o ISEG para lhes conferir formação nas áreas da Economia, Gestão, Matemática aplicada à Gestão e Economia (MAEG) e Finanças. Aos novos alunos nacionais, que todos os anos entram no ISEG, há que acrescentar os 120 alunos que, ao abrigo do programa ERASMUS, anualmente vêm estudar, durante um semestre, na nossa Escola, enriquecendo culturalmente o seu ambiente académico.

Alguns dos 2700 alunos de licenciatura que anualmente frequentam cursos de licenciatura regressam mais tarde, e também os graduados com outras licenciaturas, para frequentarem alguma das muitas pós-graduações que o ISEG oferece através do IDEFE (Instituto para o Desenvolvimento e Estudos Económicos, Financeiros e Empresariais), instituição do ISEG com a competência de organizar esta ligação ao mundo empresarial. Esta actividade de formação garante a frequência de cerca de 800 alunos nestes cursos de pós-graduação. Parte deles fazem o MBA, acreditado internacionalmente pela agência internacional com competência para o efeito.

O ISEG tornou-se uma Escola Universitária em que o ensino pós-licenciatura ganhou importante expressão. Hoje acredita-se que a formação universitária não deve limitar-se ao 1º ciclo (licenciatura). É importante que esta formação evolua para o 2º ciclo (mestrado). Este é o nosso entendimento do espírito de Bolonha que reformou recentemente os graus académicos em Portugal.

Por isso o ISEG estruturou a sua oferta de formação superior de 2º ciclo. Temos 20 mestrados, nas áreas da Economia, Gestão, Métodos Quantitativos e Ciências Sociais, frequentados por cerca de 1000 alunos, alguns em ensino diurno, outros em ensino pós-laboral; alguns a frequentar as aulas, outros a trabalhar nos seus trabalhos finais de mestrado. Temos assim uma geração de estudantes que, vindo aprender e actualizar conhecimento, transportam consigo, e transmitem também aos outros nas suas actividades académicas, a riqueza da experiência profissional que já têm.

As ligações ao mundo empresarial são significativas, representadas pela Fundação Económicas. A presença dos antigos alunos é uma constante, pela acção da Associação dos Antigos Alunos (AAA). As ligações internacionais são múltiplas, através dos protocolos de cooperação com Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil e dos protocolos estabelecidos com muitas universidades europeias com quem estabelecemos intercâmbio ao nível dos estudantes e de professores.

A actividade de investigação ganhou peso significativo, nas actividades dos centros que representam várias áreas científicas: a Economia (UECE) a Matemática Aplicada à Economia e Gestão (CEMAPRE), os estudos africanos e o desenvolvimento (CESA), a Sociologia (SOCIUS), a História Económica e Social (GHES) e a Gestão (ADVANCE). Todos têm muito boa ou excelente classificação atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. No seu conjunto produzem a maior quantidade de trabalhos científicos nas áreas da Economia e Gestão em alguma instituição de ensino superior em Portugal. No seu conjunto, também, e cada um na sua área de investigação, acolhem o conjunto dos cerca de 50 novos estudantes dos programas de doutoramento que oferecemos: Economia, Gestão, Matemática Aplicada à Economia e Gestão, História Económica e Social, Sociologia Económica e das Organizações, Estudos de Desenvolvimento.

É a este público, diversificado, que oferecemos os nossos serviços de educação. É com a comunidade académica, nacional e internacional, que partilhamos experiência e resultados de investigação. É a todos que abrimos as nossas portas para que nos visitem, também nas actividades culturais que com todos queremos partilhar.

Sejam bem-vindos.

Prof. Doutor José António Correia Pereirinha

(Vice-Presidente para os Assuntos Científicos do ISEG)



SOBRE O PROJECTO CULTURAL DO ISEG E O ISEG ART DYNAMICS

O ISEG é uma Escola Universitária com projecto cultural. A dimensão cultural está presente na sua acção estratégica, em estrito respeito pela Missão, sendo parte da sua Visão a ligação da Escola à comunidade feita segundo valores inspiradores da sua acção: a integridade, a liberdade individual, a procura da excelência, a solidariedade, a cooperação e a reciprocidade, a eficiência e boa governação.

A Estratégia Cultural do ISEG, que tem vindo a ser concretizada em diversos domínios da actividade cultural, constitui um elemento de melhoria de visibilidade do ISEG, para o alargamento da relação com a comunidade e para a especial participação dos vários corpos (docente, discente e funcionários técnicos e administrativos) na vida da Escola. É assim consonante com os valores que norteiam a sua acção.

A música constitui uma actividade a que se tem dado importância no projecto cultural do ISEG, com parcerias importantes com a Antena 2 (na música clássica) e com o Hot Club de Portugal (para o Jazz). São já regulares os concertos que jovens instrumentistas vêm realizando nas salas do antigo Convento de Santa Brígida, onde se localizam parte das actuais instalações. Alguns deles em emissão radiofónica em directo, tal como se realizaram há alguns anos, do Estúdio A da antiga Emissora Nacional, que agora retoma essa sua antiga vocação.

A riqueza histórico-cultural de todo o Convento de Santa Brígida e a sua inigualável beleza, valorizada pela intervenção arquitectónica de Gonçalo Byrne, vão constituir cenário para receber um projecto impar e inovador para o ISEG, em que exposições e eventos de âmbito cultural, vão dar alma aos até agora vazios espaços do nosso edifício e trazer até ele alunos, professores e funcionários não docentes, bem como a sociedade em geral com especial enfoque na comunidade onde o ISEG se insere e que com ele pode interagir.

O ISEG Art Dynamics visa mostrar que, num local onde se faz investigação e se ensina Economia e Gestão, também tem lugar a criatividade das Artes que queremos apreciar e fruir. Este projecto cultural de âmbito alargado tem o seu arranque em Maio de 2011, em simultâneo com as comemorações do centenário do ISEG, conferindo ao projecto ISEG Art Dynamics, comissariado por Nuno Olim Marote, um desafio que a todos nos honra.

Os espaços nobres da Escola, carregados da história que antecedeu e que sucedeu à instalação do Instituto Superior do Comercio (depois ISECEF, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras), actual ISEG, faz agora um século, vai trazer um novo dinamismo a estes espaços e atrair pessoas para os viverem, fazendo do ISEG um ponto de encontro de heterogeneidades culturais.



Tem o ISEG Art Dynamics também o desafio de, através dos seus conteúdos de Arte envolver alunos e Escolas de países com que o ISEG tem parceria com o programa ERASMUS e representar o ISEG nesses mais de 20 países, criando deste modo uma ligação mais ampla dos alunos com o ISEG através da dinâmica impar que a Arte e seus conteúdos conseguem abranger.

Os nossos alunos são os destinatários principais da estratégia cultural do ISEG que agora é alargada a toda a sociedade com a programação do ISEG Art Dynamics.

É para todos nós muito claro que a formação de um economista e de um gestor só está completa se nela estiverem presentes as dimensões culturais que queremos mostrar. São estes também uma mostra dos valores que defendemos. Queremos que eles estejam visíveis e sejam vividos pela comunidade académica que frequenta a Escola e dos que nela se vão graduar.

Queremos que a visita que nos vai fazer vos agrade. Sejam bem-vindos.

Prof. Doutor José António Correia Pereirinha

(Vice-Presidente para os Assuntos Científicos do ISEG)



SOBRE O PROJECTO E VISÃO ESTRATÉGICA DO ISEG ART DYNAMICS

No ano em que o ISEG comemora 100 anos de existência, desenvolver e implementar o projecto ISEG Art Dynamics foi um desafio desde logo apoiado pela presidência do ISEG e aceite com grande entusiasmo por toda a equipa que tem vindo a dar cada vez mais relevância e amplitude ao projecto.
Do ISEG para o mundo e do mundo para o ISEG fornece o mote de arranque deste projecto. Este objectivo estratégico de fazer do centenário (2011 / 2013) do ISEG um ponto de partida marcante, de projectos inovadores e contemporâneos numa coexistência com o ambiente académico, vem sustentar e desenvolver o potencial arquitectónico, institucional, académico, cultural e social de um modo impactante, estabelecendo o ISEG como plataforma dinâmica e de referência de encontro e difusão de projectos de artes visuais e eventos culturais.
Pretende-se assim alargar o ISEG como melting pot de conhecimento, de multiplicidade cultural e de heterogeneidade de opiniões, elevando a percepção e dinamismo da marca ISEG através de um envolvimento contínuo do seu target actual.

Torna-se assim fundamental potenciar as relações entre públicos internos e antigos alunos do ISEG e, desenvolver e ampliar relações com públicos externos e sociedade em geral.

O projecto ISEG Art Dynamics tem também o desafio e compromisso de desenvolver relações de parceria com os mais de 20 países com que o ISEG tem ligações pelo programa Erasmus e protocolos internacionais, bem como com escolas secundárias, universidades, faculdades, institutos, instituições e organizações de natureza cultural, fazendo do ISEG uma plataforma impar.

Neste percurso de se querer envolver um número crescente de pessoas e instituições, este projecto permite que parceiros e marcas comuniquem, de um modo dinâmico, através dos conteúdos e outputs desenvolvidos pelo ISEG Art Dynamics, tendo sempre como base todo o potencial arquitectónico, institucional, académico, cultural e social do ISEG.

A programação de arranque do projecto ISEG Art Dynamics quis-se plural e abrangente e, tem como fio condutor as Pessoas / Personagens e a sua representação quotidiana ou revisitada. São oito expressões e validações artísticas com representação internacional. Ao Gilvan Nunes, ao João Vilhena, ao Jorge Rodrigues, ao Marcos Marin, ao Nirvana, ao Pedro Casqueiro, ao Salvador Colaço e à Susana Guardado, que representam os artistas envolvidos e convidados para o arranque deste projecto ISEG Art Dynamics, um muito obrigado.

Nuno Olim Marote
(Comissário do projecto ISEG Art Dynamics)

Agradecimentos especiais:

Agradeço à Ana Gonçalves Zuzarte (Assessora da Presidência para o Marketing e Relações externas do ISEG) por me ter desafiado para fazer uma exposição no ISEG, revelando-me a oportunidade de se criar este projecto inovador e contemporâneo, neste momento tão importante quanto marcante como o centenário do ISEG.
Ao Prof. José Pereirinha, ao Prof. Silva Ribeiro e Prof. Nuno Valério um cumprimento especial por permitirem elevar em cada momento o nível deste projecto e por terem aberto caminho para se estabelecer e integrar o projecto ISEG Art Dynamics num tempo recorde, no projecto cultural em curso no ISEG.
Ao João de Bettencourt Bacelar, Director Criativo do ISEG Art Dynamics e ao João Vilhena, Diirector Artístico Executivo um reconhecimento e agradecimento soberano por terem aceite desenvolver este projecto comigo.
À Dra. Isabel Alves, à Renata Amaral, ao Tiago Taron, ao José Adrião, ao João Pedro Grilarte, ao Paulo Duarte, ao Pedro Gama, ao Paulo Barros Jorge, à Angelika Ishkova e a todos que tem acreditado neste projecto, um obrigado por todo o apoio.

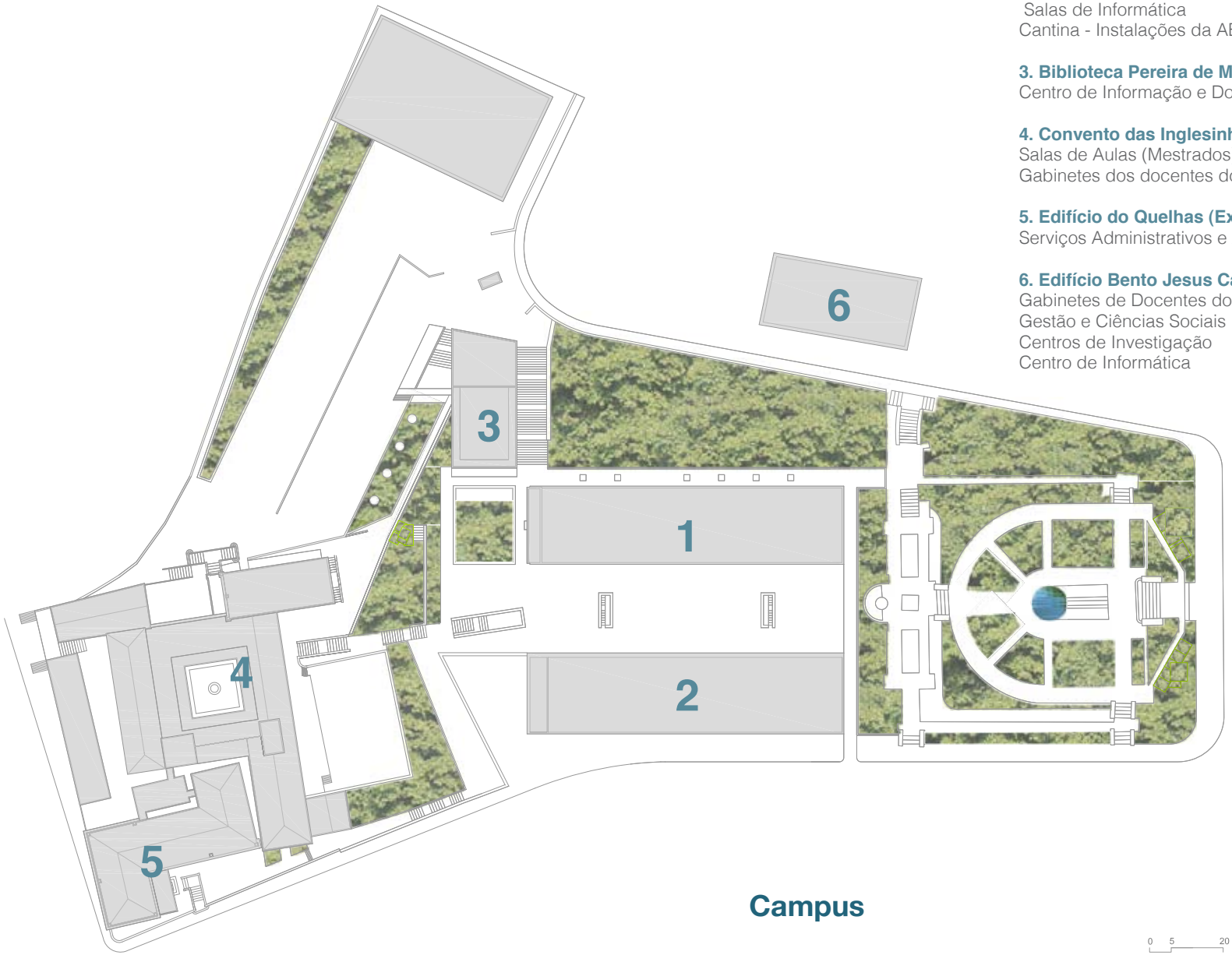


ABORDAGEM HISTÓRICA E EVOLUÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO CONVENTO DE SANTA BRÍGIDA – DO CONVENTO À ACTUALIDADE

A escola que é hoje o Instituto Superior de Economia e Gestão está há quase cem anos instalada no antigo Convento de Santa Brígida, também chamado Convento das Inglesinhas.
O Convento de Santa Brígida, da regra de Santa Úrsula, foi fundado em 1594, por freiras de origem inglesa, que tinham deixado o seu país por causa da política religiosa anglicana da rainha Isabel I e foram acolhidas em Portugal pelo rei Filipe I.
O primeiro edifício do Convento foi destruído por um incêndio em meados do século XVII e o novo e actual edifício foi construído entre 1651 e 1656. Serviu o Convento até à extinção das ordens religiosas, por Decreto de 28 de Maio de 1834, e albergou ainda as professas que nele habitavam nessa altura por mais quase trinta anos. Em 1864 foi vendido pelo Estado e adquirido por particulares, que aí promoveram a instalação do Colégio Jesus, Maria, José, um colégio feminino, mantido pela Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.
O Colégio Jesus, Maria, José funcionou entre 1866 e 1910, período durante o qual o edifício sofreu várias alterações e ampliações.
Porém, ao lado do colégio mantido pela Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, acabou por funcionar também, numa casa conventual com entrada pela Rua do Quelhas, o que acabou por ser considerado pelas autoridades um convento ilegal de padres jesuítas. Por Portaria de 3 de Outubro de 1910, publicada no último Diário do Governo da Monarquia Constitucional, convento ilegal e colégio foram mandados encerrar e o edifício mandado expropriar à Associação Fé e Pátria, que era a sua proprietária, devido a essa utilização ilegal. Encerramentos e expropriação foram executados já pelas autoridades resultantes da revolução republicana que triunfou em 5 de Outubro de 1910. Como seria de esperar, os anteriores proprietários reclamaram judicialmente da expropriação, e o processo arrastou-se mais de uma década nos tribunais, acabando por se resolver na década de 1920 com o pagamento de uma indemnização pela expropriação.
Entretanto, os governos republicanos deram novos usos aos edifícios. O edifício do antigo Convento e Colégio, com entrada pela Rua João das Regras (hoje Rua das Francesinhas) foi entregue em 1912 ao Instituto Superior de Comércio, criado no ano anterior e que aí começou a funcionar no ano lectivo de 1913-1914. O edifício da antiga casa conventual e a antiga igreja principal do Convento e do Colégio foram destinados, primeiro à instalação do Museu da Revolução Republicana, depois à instalação do Arquivo das Congregações Religiosas Extintas. Nenhuma destas utilizações vingou, e na década de 1920 também estes espaços foram entregues ao Instituto Superior de Comércio, abrindo uma entrada para as respectivas instalações pela Rua do Quelhas. A antiga igreja principal do Convento ainda passou na década seguinte para a posse da Emissora Nacional (e depois da Radiodifusão Portuguesa), só voltando para o já Instituto Superior de Economia e Gestão na década de 1990. Mas foi a utilização como escola superior de gestão e economia que marcou a evolução do edifício do antigo Convento de Santa Brígida ao longo do século XX e princípio do século XXI.

Prof. Doutor Nuno Valério
(Gabinete de história económica e social do ISEG)

CIRCUITOS A EXPLORAR COM O ISEG ART DYNAMICS E ALOCAÇÃO AOS ESPAÇOS



Campus

0 5 20

1. Edifício Francesinhas I
Salas de Aulas (Licenciaturas)

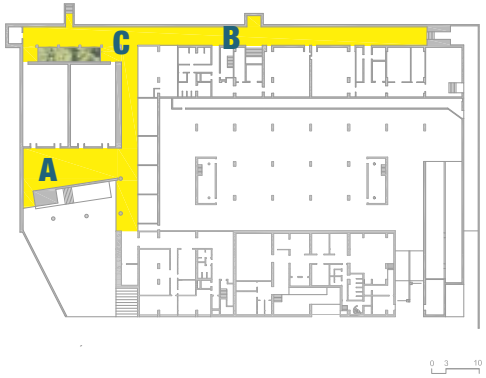
2. Edifício Francesinhas II
Salas de Aulas (Licenciaturas, Mestrado e Pós-Graduações)
Salas de Informática
Cantina - Instalações da AEISEG e AIESEC

3. Biblioteca Pereira de Moura
Centro de Informação e Documentação

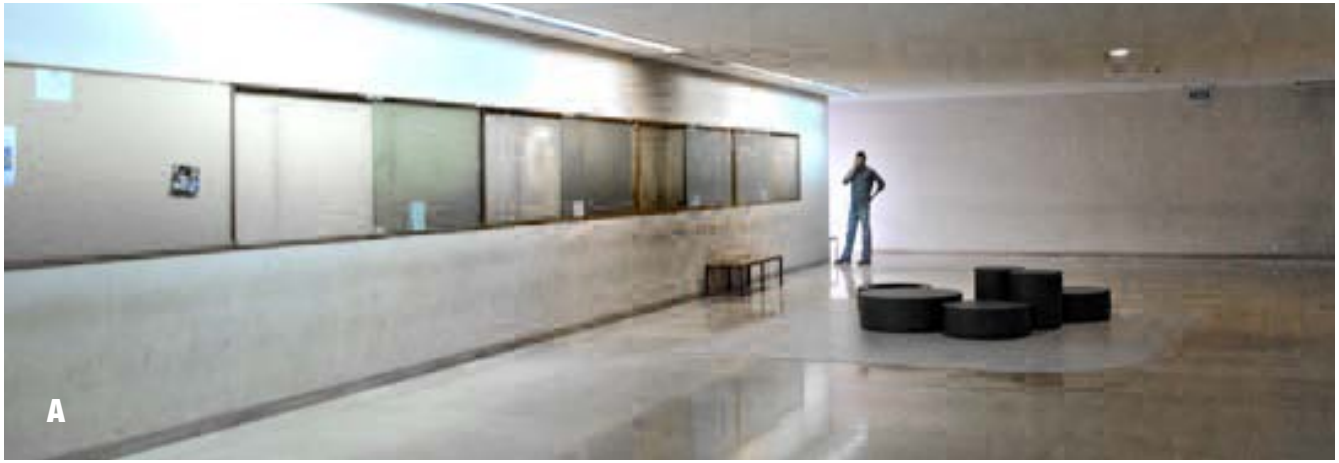
4. Convento das Inglesinhas (Claustros)
Salas de Aulas (Mestrados)
Gabinetes dos docentes do Departamento de Matemática.

5. Edifício do Quelhas (Ex-RDP)
Serviços Administrativos e Auditórios

6. Edifício Bento Jesus Caraça
Gabinetes de Docentes dos Departamentos de Economia, Gestão e Ciências Sociais
Centros de Investigação
Centro de Informática

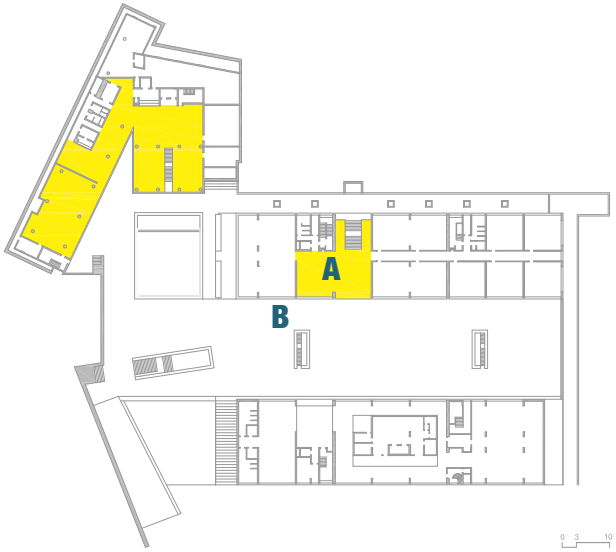


Piso -1
Edificio Francesinhas









Piso 0
Edificio Francesinhas

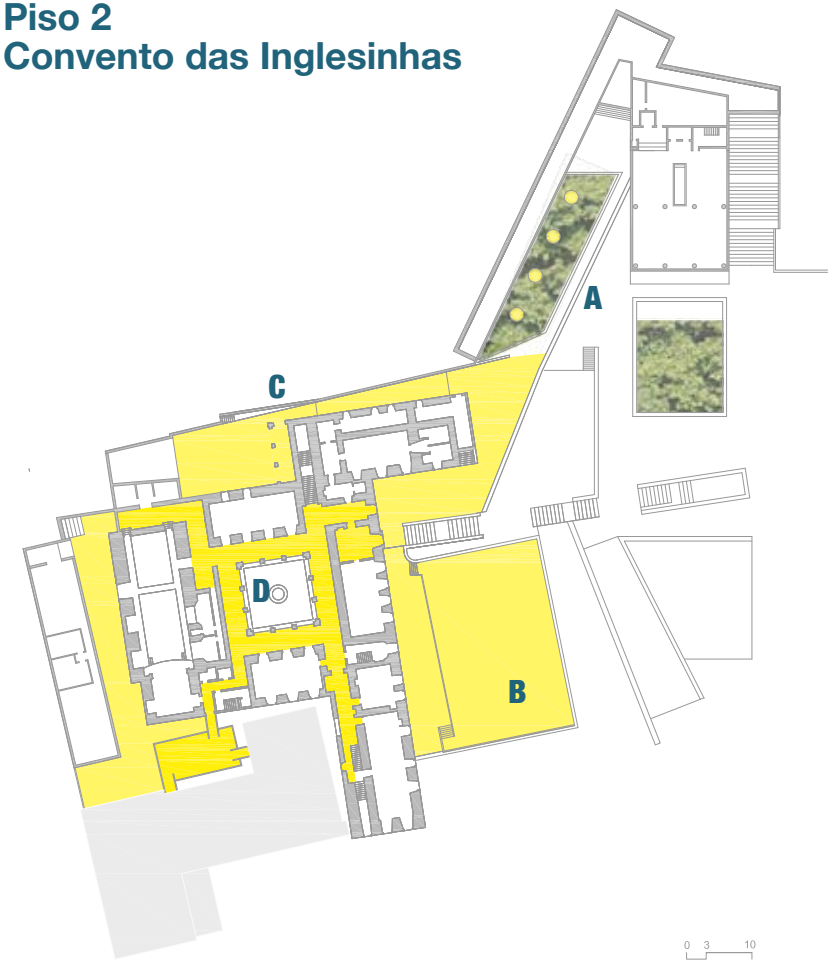






B

Piso 2
Convento das Inglesinhas









C



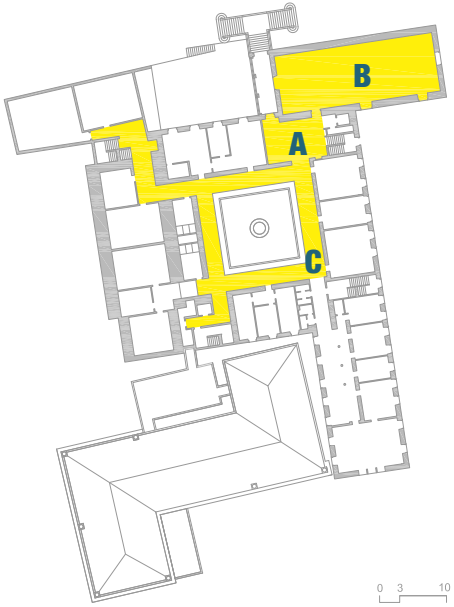
D



Piso 3
Convento das Inglesinhas







Piso 4
Convento das Inglesinhas







c



PROJECT01

iseg art dynamics

Exposições / Catálogos / Livro Anual / Eventos / Website / Redes Sociais

Gilvan Nunes / “Olheos” _ ISEG Art Dynamics

João Vilhena / “Goya Revisited” _ ISEG Art Dynamics

/ “Slowed down Kate, flipped & inverted,
or I just don’t know what to do with myself”_ ISEG Art Dynamics

Jorge Rodrigues / “No People Allowed _ ISEG Art Dynamics

Marcos Marin / “Reality Bites” _ ISEG Art Dynamics

Nirvana / “360 degrees of All Wise Monkeys”_ ISEG Art Dynamics

Pedro Casqueiro / “Tin Age” _ ISEG Art Dynamics

Salvador Colaço / “BeYourself” _ ISEG Art Dynamics

Susana Guardado / “Retratos Sonoros” _ ISEG Art Dynamics

Gilvan Nunes / “OLHEOS” _ ISEG ART Dynamics
Exposição / Catálogo / Evento de Inauguração

A Obra diverte em pleno. Personagens de desenho expressivo que nos colocam num conteúdo de fantasia. É esta identidade que Gilvan Nunes declara e replica nesta série de trabalhos. O olhar torna-se processual e metodológico e através da cor e rotação imprime diferentes significados. Essa mecanização que o olho de vidro permite potencia o diálogo e a personificação animada.
A cor é base e a diferença de culturas retratadas pelo conjunto e, marca e demarca a heterogeneidade.
É com esta confiança que os “Chuckberries” fazem o diálogo com o espaço do Convento das Inglesinhas no ISEG.
Cumpre-se a apresentação inaugural deste projecto “fotográfico” e agora replicado da obra real e processual de fazer manual de Gilvan Nunes.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

“A culpa não é do espelho se a cara é torta”
Nikolai Gogol

Chuckberries

As imagens são de quinta ordem, foram retiradas de zines enciclopédicos, reproduzidas via retro projecção de fotocópias, como pinturas gerando arquivos fotográficos.
Então de que são feitas essas imagens de bibelôs, bonecas de olhos vítreos que agora apresentam-se á nossa vista, já bem destorcidos pela reprodutibilidade técnica? Como a Fénix regenera-se pela combustão, a narrativa nos “Chucks” de Gilvan Nunes presentificam a existência duma sequência de criações visuais.

A série fotográfica “Olheos” que Nunes desenvolveu especialmente para o Projecto ISEG Art Dynamics comissariado por Nuno Olim Marote, exemplica um tipo de arquivo de imagem que transforma-se, como a ave mítica incendiária, a cada sensação de saturação existencial vivenciada pelo artista.
Para Gilvan a identidade das imagens, que (re)cria compulsivamente, altera-se ao sabor da dinâmica do tempo-espaço globalizado que, dominado pelas técnicas de reprodução imediatas impõem-nos uma sensação de realidade quase ficção.

Armando Mattos
(Artista Curador)



JOÃO VILHENA / "GOYA REVISITED" _ ISEG ART DYNAMICS
Exposição / Catálogo / Evento de Inauguração

Goya nasce em Maio de 1746 e morre em Abril de 1828. O Convento das Inglesinhas deixa de ser habitado pelas monjas que nele se albergavam em 1834, ano em que por decreto se extinguiu as ordens religiosas em Portugal.
Goya era retratista da corte e pintor para a igreja. A obra "Goya Revisited" de João Vilhena é agora mostrada com esta sincronia e analogia nos claustros do Convento das Inglesinhas.
Estamos a revisitar Goya e a relevância histórica do Convento na identidade arquitectónica do agora ISEG.
A justificativa é nobre e pragmática.
A história individual de Goya e do Convento nunca se tinham cruzado a não ser pela intercepção no tempo. Agora convivem e realçam-se, criando um inevitável percurso de descobertas e coincidências. Nos claustros existe um poço que foi também revisitado e se levaram conteúdos que revelam segredos de Goya. Goya fora também toureiro. Paixão inequívoca por esta arte, em muito representado na sua serie de desenhos "La Tauromaquia". Ao poço foram levados objectos de tauromaquia e gravuras de um grande seguidor de Goya cedidos pelo Museu Mário Coelho e pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para serem filmados e fotografados neste não lugar de arte e exposições e, de difícil acesso. É essa reportagem que agora se mostra junto da obra de João Vilhena. Tudo valoriza o todo numa aproximação pouco vulgar.
Mas na essência cumpre o objectivo de fazer dialogar conteúdos de obras e espaços. De autores e culturas. De revisitas que enaltecem as comemorações do centenário do ISEG com a exaltação de detalhes escondidos e obscuros raramente revelados.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

O Detalhe obscuro da Liberdade

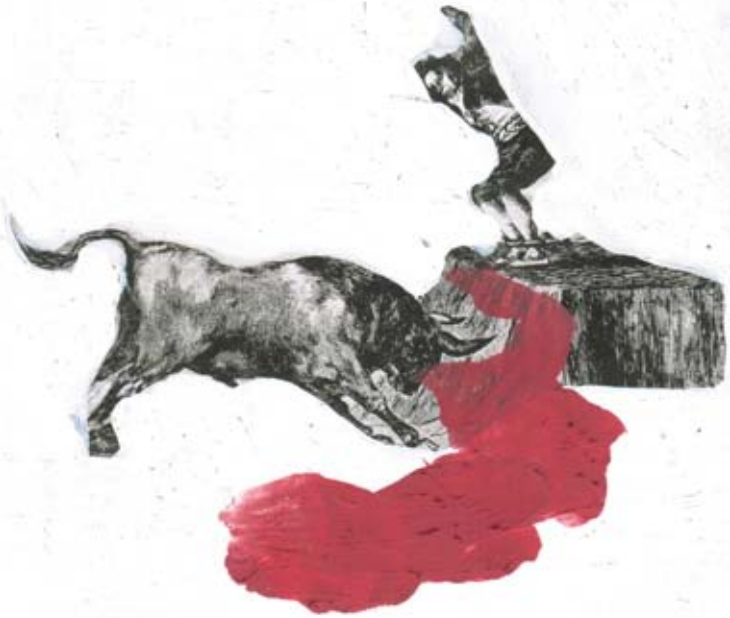
I see only forms that are lit up and forms that are not.
There is only light and shadow.
But where do they find these lines in nature?
I can only see luminous or obscure masses, planes that advance or planes that recede, reliefs or background.
My eye never catches lines or details.

Francisco José de Goya y Lucientes
(30 March 1746 – 16 April 1828)

Francisco de Goya é um mestre da pintura, sábio da gravura, concretiza um dos mais importantes artistas nos tempos. Foi célebre e reconhecido em vida, e como que perversão do destino, patenteou um caminho de liberdade, para o seu povo, para a arte vivida, transitando de uma Espanha monárquica, á qual servia, para uma Espanha, sujeita á invasão napoleónica. E desta forma, este mestre, também vendeu pelo preço da liberdade, cunhado por o saber próprio de um grande mestre, os seus serviços ao invasor. E Goya, mesmo assim, sujeitou a sua arte, ao serviço da grande arte, a arte da vida. Viu o seu povo ser fuzilado, morto, espancado, e conseguiu erguer-se no perfil da liberdade, rendendo na sua obra, talvez dos primeiros registos de rigor ético encontrados na história de arte.
Entre as suas virtudes, o seu trabalho de gravura e litografia tornou-o também um comentador e cronista do seu tempo.
Goya era o retratista oficial da corte, desde o ano de 1783. Desde então, retratou toda a monarquia. Duques, Príncipes, Reis, Condes, Duquesas. Por doença desconhecida, Francisco de Goya, ensurdece algures entre 1792, e 1793. Tornou-se nesta altura uma figura reclusa e ausente, dedicando-se a gravura colorizada, cujos primeiros trabalhos, surgem em 1799 sobre o título de "Caprichos". Algures no seu silêncio, Goya, como retratista da corte e pintor para a igreja, elabora nos "Caprichos" parte do que podemos ver nesta mostra do ISEG Art Dynamics, um olhar sobre o seu povo e uma ironia fundamental sobre a realidade fora da aristocracia. Talvez tenha mesmo sido dos primeiros caricaturistas no seu sentido.
de virtude e elegância para com seu povo. Durante os anos seguintes, continua cada vez mais recluso, pintando retratos de reis, mas não para o seu. E surgem os restantes trabalhos sobre os quais esta mostra contempla; "La Tauromaquia" e "Los disparates".
Em tauromaquia temos o orgulho de um povo, e nos disparates, um Goya que ri em surdez, da própria condição humana.

Estas magnificas gravuras, são o centro da proposta de comissariado de Nuno Olim Marote, para ISEG Art Dynamics, numa celebração do retrato, suas diferentes naturezas e identidades. Em "Goya Revisited" aborda-se a dimensão do desenho, através da prática de mostrar o oculto pela sua presença e detalhe. Em diferentes series, em grande parte focadas na identidade criada pela mediação do que está presente. Aqui mostra-se ou esconde-se aquilo que vemos.
Para este projecto curatorial, Nuno Olim Marote, escolheu estes "detalhes de Goya", detalhes de um retratista, numa desmontagem estratégica acerca do visível.
A abordagem foi apenas intervir no fundo das gravuras originais, ora pintando a branco, ora a preto, sobre o vazio, destacando apenas uma acção. Uma personagem, talvez mais, mas uma acção cristalizada num momento, onde o ruído de outras dimensões, foi suprimido, retendo desta forma um conjunto de fotografias de pinturas de gravuras sobre papel, naquilo que podemos chamar de minimalismo pictórico-fotográfico, de um grande mestre. A mediação tecnológica, de registar uma simples gravura sobre papel, colorizada, e colocá-la a nu com suas imperfeições, acrescenta, mais uma visão determinada pela forma de ver, quem vê, o que se pode ver não estando.

João Vilhena
(Direcção artística executiva ISEG Art Dynamics)



cat. 109

JOÃO VILHENA /"SLOWED DOWN KATE, FLIPPED & INVERTED, OR I JUST DON'T KNOW WHAT TO DO WITH MYSELF"_ ISEG ART DYNAMICS

Instalação Video / Evento de Inauguração

O tema justifica-se no espaço. Dança-se em forma de vídeo neste improvável espaço para o efeito. Projecta-se no Convento das Inglesinhas e revela querer provocar uma heterogeneidade de opiniões e vontades. De incertezas e esclarecimentos. Numa iluminação tão relativa quanto desejada.
Este vídeo e obra de João Vilhena são agora apresentados no ISEG em forma confronto-diálogo.
O tema leva à reflexão entre o não saber o que se está a passar e a determinação da acção desta pole dance de Kate Moss em particular.
A entrega absoluta da não certeza ao acto do que se vai observar, em contraposição irónica da revelação do observado.
Kate dança invertida e manipulada pelas mãos de João Vilhena. Sem receios aparentes Kate Moss e J.V. fazem da incerteza da acção um sensual e inegável legado de arte.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

"Slowed down Kate, flipped & inverted, or I just don't know what to do with myself"

João Vilhena 2011 video, black/white, 10' min, dimensions variable Ed.5 "I Just Don't Know What to Do with Myself" é uma música composta por Burt Bacharach e Hal David. A canção foi gravada pela primeira vez pelo cantor de R&B Tommy Hunt como a canção título de seu álbum de 1962, e lançada como single pela Scepter Records (catálogo Scepter 1236, lado-B "And I Never Knew"). Foi produzida por Jerry Leiber e Mike Stoller, e arranjada e conduzida por Burt Bacharach. Dois anos mais tarde foi sucesso no Reino Unido na voz de Dusty Springfield. Em 1966, Dionne Warwick fez sucesso em uma versão arranjada novamente por Burt Bacharach. Burt Bacharach gravou uma versão que pode ser encontrada no álbum The Look of Love: The Collection (2001). Em 2003, foi lançada como single pela banda americana de rock The White Stripes. Foi o segundo single do álbum Elephant. O vídeo, gravado em preto-e-branco, apresentava Kate Moss em cenas de Pole dance. O vídeo foi dirigido por Sofia Coppola. Para esta peça inverteu-se o vídeo, o som, e toda a edição, para um total de 10 minutos, tornando a acção lenta e cristalizada no tempo. O som manteve o mesmo registo, sendo alterado o pitch.

João Vilhena
(Direcção artística executiva ISEG Art Dynamics)



JORGE RODRIGUES / “NO PEOPLE ALLOWED” _ ISEG ART DYNAMICS
Exposição / Catálogo / Evento de inauguração

“Silence is also speech.”
Proverb

De um caos permanente e suposto, nos espaços onde as multidões dominam e fornecem a dinâmica e identidade intrínseca que lhes compete, neste Salão Nobre a presença é marcada pelo oposto. Nega o retrato, nega a identidade humana, nega a dinâmica dos corpos.
Cria-se a proibição do que é vivo. Não há personagens. Permanece um destino que remete o silêncio como maior conquista.
Aqui a neutralidadde estabelece o diálogo. Nega-se o corpo mas não a matéria e, motiva-se o contra-senso que marca com clareza a noção de oposição.
Do no people à fortaleza do nada-tudo do silêncio. É nesse diálogo que Jorge Rodrigues revela atitude.
Nestas 10 obras não há pessoas. Melhor… Pessoas são proibidas de modo a não interferir com a exclusividade única do silêncio.
Aqui o discurso lógico pode ser embebido na simbologia intrínseca do 10.
A personificação do silêncio é tonificada e adapta-se ao espaço do Salão Nobre do ISEG, parte integrante do Convento das Inglesinhas.
O número 10 pode significar a perfeição, um número completo, que nos pode remeter para os 10 mandamentos ou pronunciamentos no amor a Deus e ao próximo. Sabedoria, Entendimento, Conhecimento, Bondade, Severidade, Harmonia, Perseverança, Esplendor, Apego e realeza. Ou não…
Ou para uma abordagem judaica minyan, que significa o quórum de dez ou mais homens que são necessário para a execução de diversas rezas e cerimonias no judaísmo.
É essa pluralidade ou possibilidade do rigor numérico que se quer retratar.
Vive-se um todo que, através da numerologia por si só faz quebrar a essência do nada e circunda as múltiplas abordagens do confronto.
Validando o improvável a cor rompe a neutralidade e estabelece a desordem em harmonia.
De uma suavidade extrema aparecem não personagens escaldantes num apetecível diálogo sem voz recuperado.



Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

MARCOS MARIN / “REALITY BITES” _ ISEG ART DYNAMICS
Exposição / Catálogo / Evento de inauguração

“Every form is a base for colour, every colour is the attribute of a form.”
Victor Vasarely

A Optical Art de Marcos de Marin é versátil. Adapta-se e de imediato percebemos que a fusão da obra do artista com o espaço é reveladora. O Convento das Inglesinhas interage com os retratos. Dão – lhe ainda mais dimensão. A fórmula resulta inclusive porque ícones, líderes e chefes de estado são retratados pelo artista. Aqui o ISEG também está confortável porque no ISEG sempre se formaram elites. Estabelece – se assim uma forte relação entre a obra e o ISEG.
Marco Marin, inspirado em Vasarely tem o seu trabalho reconhecido nos 5 continentes. Retratista oficial da casa Real do Mónaco apresenta-nos vários retratos de ícones das artes e chefes de estado de todo o mundo.
Arte de confronto e de detalhes. Linhas imperfeitas e sombras que criam ilusão. Cores que difundem o olhar e que criam movimentos inesperados. Da diferença do ver ao perto em confronto com a de ver ao longe o mesmo objecto. Da mesma coisa nascem diferentes definições, dimensões e abordagens de acordo com uma qualquer distância.
Retratos do Presidente da República Português, Cavaco Silva, também ex aluno do ISEG, do Presidente de Angola e ícones da moda como Kate Moss ou da arte como Andy Wharol, Salvador Dali entre outros, convivem com a mesma importância.
E essa é a justificativa mais nobre. A arte de Marin faz essa subtil ligação.
Porque à arte tudo se permite. A linearidade do artista valida sempre a importância do não - limite da criatividade e expressão artística.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

As serigrafias, pinturas e esculturas tridimensionais combinam luz e movimento. Os retratos de celebridades contemporâneas animam-se e revelam-se logo que nos aproximamos da obra, e as esculturas externas brincam com a paisagem circundante que revela estratos até então desconhecidos. O espectador encontra-se então colocado numa situação que desencadeia e transforma, tanto a sua participação e a sua implicação física é indispensável no dispositivo da obra de Marcos Marin. O artista brinca com as leis da perspectiva e compõe uma interacção das cores. Opondo uma cor quente à uma cor fria, cria assim um reforço do um em detrimento do outro, o primeiro adiantamento no espaço, contrariamente para o segundo. A superposição das tramas dá o efeito de uma obra variável e movente. A ilusão óptica produzida por estes relevos em perpétuas vibrações faz-nos crer à uma mobilidade dos elementos do quadro ou a escultura. Trata-se bem lá de uma abertura no espaço, a que Vasarely nomeava “a quarta dimensão”. Esta relação dos elementos entre si é produto de efeitos visuais quase subliminares, incitando a percepção. E é percepção que é o movimento. Na linhagem dos precursores da arte óptica, Marcos Marin, graças ao seu grande controlo técnico, tem êxito a insuflar uma alma tangível às suas imagens.

Sylvie Ferre,
(crítica d’ arte - A Tribuna - 02/2009)

“Meus quadros não definem um tempo, mas perpetuam um momento de glória que irá sempre refletir-se como um espelho mágico”.

Enquanto o olho do observador muda sobre o objeto admirado, Marcos Marin desorienta a realidade diante de nossos olhos, jogando o pincel sobre a figura humana, causando uma onda de choque visual que nos traz, nos conduz a pesquisa intensa dos artistas cinéticos. De Vasarely integrou a ideia, de Yvaral ele desenhou a linha e sombra. Continuando sua pesquisa, constantemente, ele sob a figura humana como uma arquitetura de estar. A linha nunca é pura, como nunca é certa. E sempre no final de seu pincel do acidente da matéria e da delicadeza dos fios, que marca a tela. Marcos Marin aquece-nos com uma pintura que se parece com ele. Seu pincel é ainda chorando um sorriso, e seus súbditos estão sempre à procura de uma lembrança. Linhas de fuga enquanto lembra-nos que
ninguém poderia existir sem um passado. A ginástica do olho é o espelho de um esporte cerebral que temos e que somos. A arte óptica nos lembra, por fim, que só pode haver uma verdade. Como faço para saber então o que todo mundo vai ver? Proust escreveu: “Nossa personalidade social é uma criação dos pensamentos dos outros”

Blaise Parinaud
Mitsukoshi Tokyo 2007
Exposiçao Grace Kelly

"I like creating images."
Kate Moss

"Everything you can imagine is real."
Pablo Picasso

"I love Los Angeles. I love Hollywood. They're beautiful. Everybody's plastic, but I love plastic. I want to be plastic."
Andy Warhol

"I do not paint a portrait to look like the subject rather does the person grow to look like his portrait."
Salvador Dali

Realidade é tudo aquilo quanto os nossos sentidos entendem como percepção mediada pelos sentidos. Existe a ideia de que o real nos é exterior, o que gera a questão do que é exterior e interior. E porque entendemos como certo de que a realidade é uma existência externa comparativamente com o que aceitamos como sendo interno. E o que é interno faz disso não realidade? Realmente aplica-se. É realista. Mas uma coisa é certa, não existe de todo alheia aos sentidos e relativizada a uma pluralidade percebida pelos sentidos, e ponto de encontro com os outros humanos. Somos mediados pelos nossos sentidos e ideia de percepção, para o território que aceitamos como real. Condicionante ou condicionado? Estudos acerca dos sentidos (Dr. John Lilly) mostram o ser humano como entidade biológica capaz de sobre a influência de alucinogenicos, mediante outro estado de consciência- ou inconsciência- capaz de projectar novas percepções perante o total isolamento, sendo projectada e experienciada no plano de que chamamos realidade. Prova-se por isso, que se pode na condição humana, gerar percepção, visto que a experiência dos sentidos e os estudos de Lilly, nos mostram que um ser humano, em total isolamento, e privado teoricamente dos sentidos, numa câmara de isolamento, sobre o efeito de LSD, sem qualquer estímulo externo, pela acção de agentes psicotrópicos, pode gerar realidades. Se são dos domínios do consciente ou inconsciente, quem sabe o que é o quê? É contudo teoria aceite que o consciente é o que é entendido como experimentado, como real. Inconsciente, a zona dos sonhos, projecções de baixo calibre das nossas lembranças ou memórias, retalhos da realidade já vivida. Coloca-se no passado. Mas esta memória, este retalho de lembrança da realidade, é fixa. Composta por imagens isoladas das experiências mas condicionada por esta. E contudo as memórias fazem de nós um pouco ou grande parte daquilo que somos. São os seres humanos entendimento das suas lembranças e memórias das experiências marcantes vividas. Existem no entanto também outras, de menor importância que diz respeito ao detalhe. Detalhadamente experimenta-mos o mundo. Experienciamos a nossa existência como matéria parcial das vivências. E nesses pedaços marcantes temos indícios para ícones. Icones são imagens marcantes, talvez destinadas a congelar um determinado momento. Um momento, pode ser alheio á nossa vontade, e se por perícia artística for uma estratégia de eleição, ser um trabalho artístico. Afinal vivemos sujeitos a tanta e cada vez mais, um regime de imagens. Ora fixas ora em movimento, é possível eleger um momento, congelá-lo e elegê-lo para ser simbólico. Simbolizar, implica iconizar algo, para o caso, uma imagem. Isto vêm os artistas visuais a faze-lo desde as cavernas, apenas agora com a tecnologia que nos rodeia, cada vez mais de mais formas, o indivíduo vive sujeito a muitas mais formas de impregnação do externo. A marketização e branding de uma imagem, de um texto, de um texto como mediador para imagem tornou -se o nosso dia-a-dia. Repetição é uma forma eficaz de permear um indivíduo com um conforto na sua memória ao se lhe impregnar uma imagem fixa. E nesse fixar de imagens se deu a história da Pop arte. E o advento, mesmo fenómeno, da criação de um star-system, entre outras coisas criadas. Modelos de referência eleitos pelo artista, neste caso. Tratando-se de pessoas, a materialização das mesmas em forma. O universo físico existe pelo processo de energia se deslocando de uma forma para outra. A criação e cessação de todas as coisas ditas físicas, externas a nós, reais, são simplesmente manifestação e não-manifestação. Física quântica afirma que uma coisa pode apenas existir porquê a mente a pensou na existência. Primariamente tudo existe potencialmente como potencial, ou como quanta. Quando algo é observado, quanta que é energia, organiza-se para formar partículas subatómicas, por sua vez em átomos, depois moléculas, até que finalmente se manifesta no mundo físico como evento localizado no espaço-tempo, que pode ser observado pelos cinco sentidos que determinam a nossa percepção como seres humanos. Esta energia é também consciente e infinita, e tudo no universo tem o seu existir desta forma infinita de inteligência. Isto é tudo o que importa para ser matéria. A nossa mente é realidade e realidade é sujeita na nossa mente. Toda a energia é influenciada pela estrutura do pensamento e como estrutura toma a forma de evento ou efeito observável. Então por vivermos as coisas de uma perspectiva unificada, sabemos que o estado físico da matéria e energia é criada e destruída, ao ser convertida de uma forma para outra. O universo inteiro existe por ser experienciado. Por isso algo só existe como matéria ao ser observado. É isto que o conjunto de ícones que se apresenta como figuras pop, são uma aposta no desafio do que é a percepção, senão imagem percebida como evento observável de uma repetição cristalizada. A história da pop arte remonta aos Media, e sua mediatização. Obedece ao princípio da eleição e da repetição. E quem mais senão os artistas para montar tal estratégia, ou nos mesmos para com esta nos confrontarmos com a vontade dos nossos próprios modelos? Afinal consciência é realidade, e a arte pop, fragmentos disso mesmo. Isto é um pouco mais da proposta de ISEG Art Dynamics, sua abordagem como perspectiva, colocando o eu de cada um confrontado com as propostas de realidades. Integrado na vida, embebido em arte, o bom senso de arquitectar um evento, projecto curatorial de Nuno Olim Marote, está na raiz de nos propor um artista, para o caso escolhendo Marcos Marin, como artista pop, no presente ano de 2011 para entre outros, celebrar a arte de se estar vivo, neste centenário comemorado.

João Vilhena
(Direcção artística executiva ISEG Art Dynamics)



Obra oferecida pelo artista
no âmbito do projecto
ISEG Art Dynamics
ao Presidente da República
e ex aluno do ISEG,
Aníbal Cavaco Silva,
a 23 de Maio de 2011,
dia das comemorações
dos 100 anos do ISEG.

NIRVANA / “360 DEGREES OF ALL WISE MONKEYS”
_ ISEG ART DYNAMICS
Exposição / Evento de Inauguração

I don’t think about art when I’m working. I try to think about life.
Jean-Michel Basquiat



“See no evil, hear no evil, speak no evil”
Provérbio Japonês 3 Wise Monkeys

Mizaru, que cobrindo os olhos não vê o mal. Kikarazu, que cobrindo os ouvidos não ouve o mal. Iwazaru, que cobrindo a boca não fala o Mal.
E Shizaru que com os braços cruzados simboliza não fazer o Mal completam esta simbologia do provérbio Japonês.
Diferentes interpretações deste provérbio são usadas de acordo com distintas aplicações e adaptações culturais. Essa multiplicidade reveladora de diversidade é intercepção percebida e justificada na abordagem do tema no ISEG.
Aqui Nirvana desenvolve este tema com uns graffiti em 4 elementos cilíndricos que são pontos de entrada de luz para uma das zonas laterais da Biblioteca Pereira de Moura. Um wise monkey por cada um dos 4 cilindros. Na numerologia o 4 é aquele que realiza. Foi essa iluminação e codificação que inspirou este jovem artista, que cumpre a curadoria com o desenvolvimento do seu trabalho e que é aditivado por um cenário plano também grafitado, de uma observação de 360 graus do ISEG, uma assinatura sua que tem vindo a desenvolver. A mensagem é clara e assertiva e o artista gere a oportunidade e o espaço criando e expandindo de acordo com a sua vontade e expressão criativa.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

PEDRO CASQUEIRO –"TIN AGE" _ ISEG ART DYNAMICS
Exposição / Catálogo / Evento de inauguração

Estes 20 (19+1) "ensaios de adolescente" agora mostrados em vitrinas em desuso, junto a auditórios do ISEG, são parte de obra nunca mostrada. Pedro sentiu logo que era ali que os seus trabalhos / ensaios de "teenager" seriam mostrados.
Nada mais assertivo do que respeitar o feeling do autor fazendo com que neste processo P.C. reviva os ambientes de quando era estudante e desse modo se estabeleça uma maior ligação / justificação da obra em relação ao espaço efectivo.
São trabalhos onde podemos ter datas de 1977 e mostrados pela primeira vez no Instituto Superior de Economia e Gestão a convite do ISEG Art Dynamics. Revisitas inéditas que nos revelam um percurso, uma continuidade.
Para quem conhece bem a obra de Pedro Casqueiro faz uma identificação imediata das abordagens destes trabalhos agora mostrados com a sua obra recente. As cores, as formas, as frases, a irreverência e a liberdade de como Pedro articula ao seu jeito cada trabalho, são muito peculiares e muito só suas. É essa identidade que se manteve ao longo destes anos e que agora se revela a essência.
A vontade foi extrapolar o seu trabalho e torná-lo acessível ao público, permitindo que algo seu saísse do arquivo e pudesse ser levado como se de uma revalidação da obra se tratasse. De um ensaio a obra adquirida e assumida. Dos desenhos originais resultaram fotografias ampliadas. Expostas na vitrina e desafiando o observador a questionar o que se voltou a passar naquele não espaço de exposição, que não é de arte ou de coisa alguma. Assume portanto uma nova funcionalidade habilitada que qualquer observador é convidado a percorrer.
Estes desenhos de quando Pedro era ainda adolescente e estudante, são percursos espontâneos de criação e procura de uma identidade artística e profissional, que se tornou impar.
Mas Pedro surpreende ao reproduzir em tela "ensaios" seleccionados. O confronto é genial.
Hoje essa procura da identidade é em tudo semelhante ao que hoje se vive, em forma de missão, nos corredores com os alunos do ISEG.
Esta revisita ao trabalho de Pedro esclarece que, é sempre possível fazer novas abordagens e criar novas soluções em que a Arte revela, o Método cumpre e valida.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

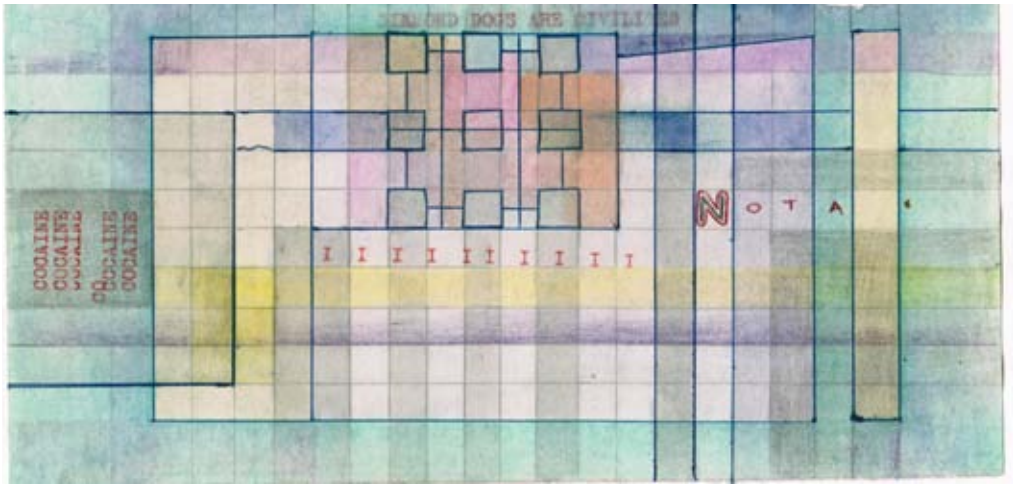
"Angie" & the song remains the same

Angie, Angie, when will those clouds all disappear? Angie, Angie, where will it lead us from here?
With no loving in our souls and no money in our coats
You can't say we're satisfied
But Angie, Angie, you can't say we never tried
Angie, you're beautiful, but ain't it time we said good-bye? Angie, I still love you, remember all those nights we cried? All the dreams we held so close seemed to all go up in smoke
Let me whisper in your ear:
Angie, Angie, where will it lead us from here?

M. Jagger / K. Richards

Com o inicio dos anos 60 chega ao mundo tal como o conhecemos o artista, ainda sem obra, Pedro Casqueiro. Foi um dia em que o céu e a terra conspiraram algures no universo e o mundo, nunca mais foi o mesmo. Pedro vem com a explosão psicadélica do momento, a inspiração dos mestres da palavra, e a conceptualização de uma obra assente no saber. Mas ainda esta jovem pessoa começara a existir, e a libertação do ócio em ofício se elegeu na multiplicidade de formas que o fazer inspira. Quantos caminhos existem para a forma? Se tentarmos encontrar uma escada para o céu, teremos de a construir. E no tumulto da humanidade, na escala mais rápida de tempo conhecido pelo Homem, em avanço tecnológico e revolução social este tempo correu. Não antes da chegada dos anos oitenta, mais concretamente 1981, o mundo da arte conheceria o olhar de Pedro. E nos olhos de Casqueiro vemos o mundo no nosso olhar. Uma cinematografia cega onde a cor predomina num jogo de escala e tentação. Poderíamos percorrer o decurso iniciático da vida se subvertêssemos a identidade deste homem. É certo que a pintura de Casqueiro se caracteriza por incaracterizável, contudo a marca autoral deste, é duma objectividade absoluta. Existe na trama Casqueiro uma figuração que se desfez com o decorrer do ofício no tempo, e nesse exemplo, surgiu espaço de contemplação. Editar numa lógica cénica uma obra que percorre identidades desde o figurativo até ao abstracto invoca mestria e pecado. Uma imaculada concepção daquilo que nos é apresentado, vai até á etimologia do fazer. As regras da pintura são cumpridas e desfeitas, e numa dinâmica de cor, forma e espaço, pedaços do mundo tal como ele deveria ser, nos é oferecido. A integração sintomática deste artista, é o decurso da história da pintura tal como a acreditamos, passando pelos territórios de observação e revisitação. O mundo já não é como era, e sempre foi como é. Neste ofício amoroso, entre o por do sol com vinho branco o aperitivo vem antes do jantar. Porque o dia a seguir é outro, parte do mesmo, mais para a frente. Com pausa. Houve entre isto o decorrer de uma velatura nocturna, uma madrugada sedenta, e mais uma pincelada no paraíso.

O mundo das formas, a textura das palavras, é isso mesmo, na obra de Pedro. Apreciar cada segredo suspeito permite às formas coexistirem entre as malhas cromáticas, quase evaporadas, sobrevivendo ao abismo de uma palete virtuosa. Mas a virtude é uma suspeita forma de abismo, e por isso, segredos impressos na tela invocam os sons de portas que se abrem, pasmadas, inexistentes sobre si. Risos, salas de fumo e paixão, crime e pecado entram por coordenadas firmemente ditas por uma permanente suspeita. A tentação do que vai vir, é antecipação por excelência. E com este mesmo síndroma, a síndroma Casqueiro, ISEG Art Dynamics, se encontra no rito iniciático de apresentar, obra inédita de um adolescente. Os grandes não têm tempo, embora não saibam disso, mas por efeitos de rigor datamos a obra inédita que nos chegou de um Casqueiro em 1977-2011. No desafio feito a Pedro, a resposta pronta de que estamos aqui e agora, retomou o tempo de que tudo volta a si. O conjunto de 20 trabalhos sobre papel, numa vivência pós punk, cheia de citações profetizadas por um Rimbaud, aspirações timbradas por uma máquina de escrever, pequenos detalhes de personagens reminiscentes de um David Bowie, corpos e desejo de formas, prenúncio de cor, Pedro, sentado sobre si mesmo, na berma de um café onde não caímos para a estrada, num sussurro, o mais adolescente dos artistas, comete sobre a curadoria de Nuno Marote, a consternação prazenteira de nos premiar com pérolas e um autor. A obra de Pedro Casqueiro, divide-se em dois momentos particularmente significativos, dentro de um processo de permanente inclusão: uma primeira fase estruturados numa frequência mais figurativa, e uma segunda, dentro duma lógica mais abstracta. As formas que antes servem de percurso expressivo, num momento inicial, com o passar do tempo, ficam debaixo de veladuras que branqueiam a forma, num exercício de permanente subtracção cromática. A obra de Pedro Casqueiro, divide-se em dois momentos particularmente significativos, dentro



A obra de Pedro Casqueiro, divide-se em dois momentos particularmente significativos, dentro de um processo de permanente inclusão: uma primeira fase estruturados numa frequência mais figurativa, e uma segunda, dentro duma lógica mais abstracta. As formas que antes servem de percurso expressivo, num momento inicial, com o passar do tempo, ficam debaixo de veladuras que branqueiam a forma, num exercício de permanente subtracção cromática. As formas que aparentemente implicam um registo expressivo através da representação e composição, convertem-se em planos abstractos, derivando sobre as telas que se impõe ao visitante por uma firma afirmação relacionada com o peso. O peso das formas na pintura de Pedro, é aliviado pelo traço, que neste autor sucede em mancha. A referência ao espaço bidimensional, integrando sinalética, vagas citações ao universo dos vídeo games, banda desenhada e o uso da palavra- integral ou em onomatopeias. Em 1997, acontece um momento cada vez mais pop na pintura de Pedro, intensificando o seu recurso a um plano único em dois tempos para a sua composição: o fundo e a superfície. A superfície neste momento, torna-se pictórica, contudo abstracta na sua unidade conceptual. A cor é regrada por um teor mais acido, dissolvido e o recurso a múltiplas veladuras, asseguram que as telas são objectualizadas de acordo com sua própria existência formal.

É com o maior prazer, que assim, expostos num expositor de faculdade, salpicado por luzes definhadas, simples e concreto, o espectador se pode confortar ou agonizar, nesta súplica jovial, de ver como a obra de um artista sempre foi aquilo que é. Neste conjunto jamais visto por criaturas humanas, notas de um génio. Ingenuamente contudo. O recurso á cor, a multidisciplinar abordagem a simples folhas, caneta, fita-cola, o que foi preciso fazem deste trabalho, preciosa museologia da dormência da linguagem. E continuamos a conversar. Porque no final, se este existe, “Angie, where will it lead us from here?”.

João Vilhena
(Direcção artística executiva ISEG Art Dynamics)

SALVADOR COLAÇO / "BE YOURSELF" _ ISEG ART DYNAMICS

Exposição / Catálogo / Vídeo / Evento de inauguração

"Be Yourself", projecto fotográfico de Salvador Colaço onde cada pessoa é convidada a revelar as várias "personagens" que tem em si.
Expressar aquilo que gosta e que não gosta. Aquilo que é, ou que não é.
São 15 frames que se transformam num só. Preto e branco e cores.
Preenchido de boa disposição, pretende valorizar os múltiplos pedaços que nos podem caracterizar. Que nos podem definir e tornar únicos. De sermos os criativos e os desafiantes. Do indiferente daquilo que somos, mas da importância de sermos nós próprios.
Este projecto é infinito. Tão divertido e processual quanto conceptual e contínuo.
Será cada vez mais abrangente. É e será sempre actual.
Esta primeira exposição "Be Yourself" / ISEG Art Dynamics é exponencialmente especial por retratar 100 pessoas quer conhecidas de todos Nós, quer amigos de Salvador Colaço que serviram de base e de inspiração ao projecto e a apresentação da exposição do projecto ter lugar no histórico Colégio do Quelhas, agora Instituto Superior de Economia e Gestão, no ano em que comemora o seu 100º aniversário de criação.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

Tratado Foto - Animático para o Retrato

A face devoid of love or grace,
A hateful, hard, successful face,
A face with which a stone
Would feel as thoroughly at ease
As were they old acquaintances,--
First time together thrown.

"A Portrait" by Emily Dickinson

A história do retrato remonta á história da pintura. Inicialmente, apenas a nobreza, teria acesso a ver seu rosto colocado num fundo pensado para a posteridade. Mas isto era na pintura. Com a chegada do século dezanove, e o advento da fotografia, a pintura mudou, o realismo impôs-se com uma nova forma de rigor, e o sujeito ao retrato, diversificou-se às qualidades de se estar vivo. Estamos hoje no século XXI, e dentro da natureza da história da fotografia, encontramos hoje uma nobrissima ramificação, com um diálogo próprio, em que o sujeito observado, o retratado, surge como elemento principal.
O que faz de um fotografo retratista? Alguém que gosta de pessoas. Ser genuinamente curioso acerca de pessoas que se conhece ou nem por isso, decorrida uma sessão, em que o fundo não cria encenação, torna o sujeito, predicado. Sabe-se mais com esta observação do que com talvez uma conversa. A imagem, sobre o motivo da personalidade expõe o sujeito, que numa sucessiva captação, possível hoje mais rápida com o uso do digital, emancipa a esperança de ao fim de um conjunto de imagens, se conseguir captar a essência da expressão de um sujeito. Talvez a coisa mais importante acerca da fotografia de retrato, seja o interesse exclusivo no sujeito, condicionado á observação.
Ao retratar em estúdio, com fundo neutro, a concentração no sujeito é máxima, autonomizando a referenciação própria do rosto, e sua expressão. O facto do redimensionamento do registo fotográfico, é uma arte em si mesmo, tal como o plano fixo, sem zoom assegurar uma realidade mais exacta acerca da natureza do retratado.
A relação entre um fundo neutro, branco ou cinza, solidifica a presença da expressão do retrato e o branqueamento da situação de estúdio.
Tal como a repetição, nos acrescenta mais sobre o sujeito, derivando na sua própria acção, a iluminação compromete-se neste género a ser suave, podendo vir de uma caixa de luz, ou simplesmente de uma larga janela. A luz deve ser natural, ou o mais natural possível, ao ritmo de um dia soalheiro, porque neste registo, gostar de pessoas e deixar espaço para o seu bem-estar, é essencial, para conseguir uma visão da sua essência materializada. Por isso mesmo, evitar as sombras que possam ganhar expressão sobre o sujeito, é uma regra essencial de aceitação realista. O dramatismo de uma luz dura, marcada, danifica o factor observatório sobre o sujeito.
Existe uma referência quase clínica, ao colocar assim um sujeito sobre observação, e o recurso a uma lente, e espaço de recuo, coloca o sujeito mais á vontade, e a intrusão do olhar da câmara, menos presente, quando em simultâneo obriga a uma focagem no elemento, e desfocagem do fundo, criando uma alter idade sobre o espaço real, ao desfazer o fundo com o foco no observado.
Em Be Yourself, de Salvador Colaço, jovem fotógrafo de 22 anos, Salvador, responde á iniciativa, impondo regras sobre a natureza intrínseca do retrato. Com uma abordagem bem-disposta, cúmplice, colocando o observado numa evidente ligação ao cinema, como fotografia animada, oferecendo ao visitante um pouco mais que apenas um retrato.
Na verdade, Salvador Colaço é um artista generoso, recíproco com o sujeito, pois calibra a sua objectiva numa foto central, uma única a cores no meio de 14 outras, estas formalmente colocadas em tempo suspenso pelo uso do preto e branco, fazendo da fotografia de retrato um sinal dos tempos, em que agora, tal como em tempos a pintura perfilava o realismo da fotografia, hoje, e no projecto Be Yourself / ISEG Art Dynamics, e ao cunho da curadoria, cada um é mais si mesmo, e o cinema feito de fotografia retratista, uma abordagem justamente mais perto do realismo corrente.
Este projecto, feito de rostos, faz de cada um, um pouco mais real, ao se condicionar ao olhar sobre.

João Vilhena
(Direcção artística executiva ISEG Art Dynamics)


MANZARRA
COMÍA-TE
TODO

Adriane Garcia/Ana Lúcia/Ana Rita Clara/Ana Sofia/Andreia Vale/Bárbara Cabral/Bob da Rage Sense/Bruno Veloso/Caetana Lucena/Carlota Rocha/ Carlota Machado/Carolina Patrocínio/Catarina Mira/Cláudia Borges/Duarte Mónica/Felipa Bergana/Fernando Costa/Filipa Castro/Filipa Maia/Filipa Valente/Filipa Vilhena/Filipe Vieira da Rocha/Francisca Viera de Almeida / Francisco Appleton/Francisco Constantino/Francisco Mendes/Gabriela Borghoff/Gonçalo Pitaça/Gonçalo Santana/Helena Costa/Inês Castel Branco/Inês Colaço/ Inês Folque/Inês Jindrich/Inês Pinto/Iva Lamarão/Jani Gabriel/Jessica Athayde/Joana Duarte/Joana Esparteiro/Joana Freitas/ João Bon de Sousa/João Manzarra/João Teixeira/José Maria Batalha/ Júlia Belard/Kiko Campos Costa/Francisco Cannas/Francisco Castelo Branco/Laura Gonçalves/Leonor poeiras/Liliana Campos/Luís Baeta/Luís Filipe Borges/Luís Ribeiro Telles/Luís Panta/Luísa Portela Morais/Madalena Ferreira/Mafalda Pinto/Margarida Martinho/Maria Inês Coelho/Maria Nobre/ Mariana Dias/Mariana Lopes Alves/Mariana Martinho/Mariana Oliveira e Costa/Marta Aragão Pinto/Marta Hibon/Marta Oliveira/Martim Bruschy/ Matilde Neffe/Miguel Domingues/Milena Cardoso/Nilton/Olga Diegues/ Paula Santos/Pedro Fernandes/Catarina Jardim/Pixe/Raquel Strada/ Ricardo Pereira/Rita Andrade/Rita Ferro/Rita Pereira/Rita Seguro/Sara Chaves/Sara Salgado/Sara Sampaio/Sérgio Rosado/Sofia Ribeiro/Sylvie Dias/Teresa Menezes/Tiago Campos/Tiago Teotónio Pereira/Vanessa Martins/Vanessa Olivera/Victoria Guerra/Zé Diogo Quintela/Zé Manel

SUSANA GUARDADO / "RETRATOS SONOROS" _ ISEG ART DYNAMICS
Instalação Vídeo / Catálogo / Evento de inauguração

A transversalidade da obra de Susana Guardado permite-nos extrapolar para os mais abrangentes domínios de actuação.
Numa primeira edição Susana focou o seu trabalho em 24 artistas e curadores Portugueses e Brasileiros.
Essa ponte sintetiza um canal que todos abraçamos e que agora é revelada em forma de vídeo – retrato no Convento das Inglesinhas, parte integrante do ISEG.
Porque o Retrato é sonoro, língua e a cultura são embebidos num vídeo revelador e cativante sobre o quotidiano e a referência musical de cada personagem.
Este projecto foi abraçado pelo ISEG Art Dynamics, porque no ISEG muito se fala de heterogeneidade de culturas e confronto de opiniões. De múltiplos retratos portanto. De varias Musicalidades.
Agora Susana prepara nova edição. Retratos Sonoros de Coleccionadores. Desenvolver esse canal é Missão do projecto fazendo com que esta edição tenha um apoio declarado do ISEG Art Dynamics. E outras edições se seguirão e a estratégia será a mesma.
Vários corpos, vários retratos aguardam escolha e validação. O projecto é plural e infinito. Sistémico e de uma eficiência dialogante.
Aqui os "Retratos Sonoros" honram as Personagens e aqui as Personagens honram os "Retratos Sonoros".
É nessa genialidade que seguramente vamos mergulhar nas futuras escolhas de Susana Guardado.

Nuno Olim Marote
(Comissário ISEG Art Dynamics)

PERSONAL = informação que pode identificar um individuo unicamente
+ DJ = música como capacidade única de agregação de indivíduos

O PROJECTO PERSONAL DJ □ Arquivo de Retratos Sonoros (*) consiste na criação e itinerância de um arquivo de vídeos originais, feitos especialmente para o projecto, em colaboração com pessoas do universo das artes visuais, nacionais e internacionais, a partir de acções, tais como performances, eventos multidisciplinares, conferências, etc, no espaço privado e público.

(*) Retratos Sonoros:
São representações artísticas de uma pessoa, a partir de percepção, emoções e ideias, com o objectivo de estimular essas instâncias de consciência nos espectadores.
Estes vídeos são retratos do quotidiano e do trabalho de uma geração artística e são executados dentro de um largo espectro visual e sonoro, que vai de obras vídeo □ artísticas até peças vídeo □ documentais, sendo a música e a sua universalidade, o veiculo agregador e impulsionador do processo criativo.

Estas peças de vídeo são um reconhecimento poético e intimista assim como mapeamento histórico, cultural e estético do trabalho artístico contemporâneo.
São obras que narram o universo íntimo dos intervenientes a partir da banda sonora para a vida.

O Conceito:
A Música como ponto de partida funciona como expressão transversal, origem do processo criativo e função agregadora de todos os documentos videográficos / retratos sonoros. O projecto tem como objectivo a construção de uma colecção de autor / arquivo videográfico assim como o mapeamento de pessoas e locais a partir da representação dos sujeitos retratados e lugares que habitam. É Um Projecto Fronteira entre as artes visuais e a música, concebido para proporcionar novas formas e experiências de convívio entre pessoas de diferentes áreas profissionais e segmentos da vida social artística de uma cidade, e de vários países. É um trabalho que se inscreve numa vertente fundamental da produção artística contemporânea, já que reúne som, espaço, e convivência, contribuindo para a ampliação das fronteiras entre a arte e a vida.
A contemporaneidade faz□nos viver cada vez mais afastados da realidade quotidiana.
Este projecto propõe ter um papel activo na cadeia da mobilidade.
Quer surpreender e capturar as cidades e os espaços onde a vida flui.

Após a primeira série Personal DJ criada entre 2009/2010 com artistas Portugueses e Brasileiros, que reúne 24 vídeo retratos, em 2011, o Projecto Personal DJ tem por objectivo a concretização da segunda série – Retratos de coleccionadores.

Tal como na pintura ou no desenho será uma representação do coleccionador, elaborado a partir do seu acompanhamento quotidiano durante uma semana onde será recolhido material em vídeo, fotografia, som. O retrato ocupou um lugar de destaque na arte europeia, atravessando diferentes escolas e estilos artísticos e acompanhou os anseios da corte e da burguesia urbana de projectar suas imagens,

na vida pública e privada. A sua evolução trás novos contornos, projectando figuras de segmentos sociais mais amplos e não apenas dos círculos aristocráticos, trazendo assim uma maior liberdade expressiva, e rompendo definitivamente com o naturalismo que marca a tradição retratística.
A fotografia aparece como factor fundamental para desenvolver uma forma própria de retratar e abre a reflexão sobre as possibilidades e limites da representação que atravessa a arte do século XX. O uso de novas técnicas como o vídeo faz com que esta colecção iniciada no século XXI, pretenda encontrar um novo caminho para os retratos através de um vídeo concebido especificamente para cada coleccionador.
A Música como ponto de partida funciona como expressão transversal, origem do processo criativo e função agregadora de todos os documentos videográficos / retratos sonoros.

Susana Guardado

“A obra de Susana Guardado é um híbrido de relações sociais com estética, porque parte dos conteúdos que norteiam as suas pesquisas e são derivados da convivência social, em acções como as Personal DJs, quando discute com artistas, galeristas, curadores e pessoas do âmbito da cultura o que as mobilizam. Esse cruzamento que propõe nas suas obras é sempre derivado do retorno – poético, emocional, psicológico e mesmo intimo – dado pelos seus interlocutores.

No projecto Personal DJ os vídeos são retratos de um corpo social que rodeia a artista, como um mosaico de influências, de interferências, de deslocamentos e de realinhamentos que suscitam um permanente dialogo com o outro. Esta obra existe em razão do outro e tem um forte carácter íntimo e pessoal que expõe, por um lado o pensamento do interlocutor, e por outro, uma panóplia do ethos social. Este trabalho tem uma dupla vertente, para além de artista, é social e antropológico, com todas as implicações políticas, sexuais e económicas aí implícitas

PAULO REIS
(Crítico e Curador)

“Personal DJ justifica se não só pela sua expansão para a vida, como pela memória sensível na qual se tornará logo após seu o término nas ruas. Vida e Registo, sem qualquer intenção mimética ou de representação da realidade. Ainda assim, a sua força poética é também testemunho, já que a criação desses retratos sonoro visuais das cidades, feitos por aqueles que nelas habitam, comporão um painel inusitado da vida urbana deste começo de milénio. Obra memória e documento.”

FERNANDO COCCHIARALE
(Crítico e Curador)

O inicio do retrato na historia de arte, prende-se a figuras poderosas dos tempos, querendo fixar na eternidade uma expressão dominante ou um representação de si, feito para se imortalizar nos tempos. Uma característica do retrato é o facto do sujeito retratado ter um ponto de vista relativo ao observador. Como se a natureza humana se identificasse no olhar do outro. Este fitar determina também o centro da acção, se é que ela existe no retrato pintado ou fotografado. Mas apenas os nobres mereciam o olhar distinto da eternidade, com sorte. Contudo, o ser humano, mortal comum, homem do povo, por altura da antiga Grécia, Roma ou Egipto, começou a reclamar a sua ultima pegada por meio do retratismo na funerária tradicional. Como se houvesse um olhar do morto. Com o advento da fotografia como forma mais instantânea de registo, a fotografia de retrato, ou os retratos de família, tornaram-se correntes na linguagem contemporânea, coexistindo em diferentes momentos, ou situações eleitas pelos seus participantes, para registar momentos, eternizar rostos e sepultar acções. A memória de um evento começou a existir no nosso pensamento, por imagens, mais ou menos claras. E com isto vem a chegada do cinema, e o vídeo democratizado. Fica com este invento determinado mais um médium para os encarregues de retratar. E ao encargo dos artistas a conceptualização do que é mesmo as tantas formas de retratar, em virtude do denominador em comum: o que ou quem é o retratado. Como este quer olhar o mundo. O seu ponto de vista. E neste paradigma encontramos a obra da artista Susana Guardado que anima os seus retratos ao teor da encomenda de quem quer ver aquilo que ouve. Esta forma imprime vida e expressão ao retratado. São retratos sonoros, que acrescentam sempre algo, ao retratado, pela mão do retratista. Contudo nestes retratos sonoros, somos confrontados com um registo também de um tempo, um momento, vários tempos, em que existe algo em comum com os eleitos. Uma tradição por esta obra dedicada a eleger os outrora retratistas, na sua própria teia. Susana faz uma mediação por termos do sujeito, e sua arte, na autêntica representação de uma encomenda timbrada por um mecenas. O povo, o mundo da arte ganha um rosto na obra desta artista que ao oferecer aos retratados, quase sempre figuras ligadas á arte e criação, as suas ferramentas, de acordo com o gosto alheio, fixa no tempo auditivo, pela escolha pessoal destes da sua pegada sonora, suas faixas acústicas, coloca na objectiva da sua vídeo arte, o mesmo ponto de vista que um Rembrandt daria a um seu auto-retrato. E com esta mediação visitamos o mundo da arte num determinado momento e recolhemos destes uma abordagem arquivista de um momento, um tempo, alheio a sua forma. O cruzamento de linguagens, confere á obra de Guardado, um lugar essencial no que é o registo de um tempo, pautado por ritmo. O sequencial deste tempo, exclusivo na selecção rigorosa de figuras cotadas por uma presença no mundo da arte, num determinado tempo, alheio ao lugar, que em S.G. faz do mundo um só continente, juntando Portugal e Brasil na mesma paleta. Este registo é fundamental por si mesmo e valido na sua única objectividade de conceber de forma tão rigorosa a denúncia do olhar, que pode ser o nosso, por ouvir o outro com mais atenção.

João Vilhena
(Direcção artística executiva ISEG Art Dynamics)


ELETRÔNICA

Projecto ISEG Art Dynamics desenvolvido para:













Instituto Superior de Economia e Gestão
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA